

CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM PESQUISAS (MPS E DIEESE)

RELATÓRIO: PRODUTO 7

Plano de Ação do Piloto de Emprego Doméstico

Contrato Nº 06/2013 – MPS / DIEESE

NOVEMBRO DE 2013

BRASÍLIA DF



EXPEDIENTE DO MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL - MPS

GARIBALDI ALVES
Ministro da Previdência Social

LEONARDO JOSÉ ROLIM GUIMARÃES
Secretário de Políticas de Previdência Social
Esplanada dos Ministérios, Bloco F, 7º Andar, Sala 723
Brasília, DF - CEP: 70059-900
Fone: (61) 2021-5236/5342
Fax: (61) 2021-5195/5045
e-mail: leonardo.rguimaraes@previdencia.gov.br

ROGÉRIO CONSTANZI NAGAMINE
Diretor do Departamento do Regime Geral de Previdência Social
Fone: (55 61) 2021-5236
Fax: (55 61) 2021-5195
e-mail: rogerio.costanzi@previdencia.gov.br

MPS – Ministério da Previdência Social
Esplanada dos Ministérios
Bloco F - CEP: 70059-900
Brasília - DF

Telefone: (61) 2021-5000
<http://www.previdencia.gov.br>

**EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE****Direção Técnica**

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Patrícia Pelatieri – Coordenadora Executiva
Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira
Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação
José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais
Airton Santos – Coordenador de Atendimento Técnico Sindical
Angela Schwengber – Coordenadora de Estudos e Desenvolvimento

Coordenação Geral do Projeto

Rosane de Almeida Maia – Coordenadora Geral
Natali Machado Souza – Assistente Administrativo
Angela Maria Schwengber – Coordenadora técnica
Patrícia Lino Costa – Coordenadora técnica
Sirlei Márcia de Oliveira – Coordenadora técnica
Leonardo Cardoso dos Santos Escobar – Coordenador Técnico

Equipe Executora

DIEESE

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos
Socioeconômicos
Rua Aurora, 957 – Centro – São Paulo – SP – CEP 01209-001
Fone: (11) 3821 2199 – Fax: (11) 3821 2179 –
E-mail: institucional@dieese.org.br / <http://www.dieese.org.br>

Sede do Projeto “Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social”
SCHN/CL 309, Bloco C, n. 54, sala 216, Asa Norte
Brasília - DF – Brasil - CEP: 70.755 - 530
Fone: (61) 3033 36 09 e (61) 3033 36 07
E-mail: rosanemaia@dieese.org.br

SUMÁRIO

1. DESCRIÇÃO DOS EVENTOS	05
2. RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES NA II OFICINA DE DIÁLOGO SOCIAL	06
3. PLANO DE AÇÃO ELABORADO PELOS ATORES SOCIAIS	07
3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	07
3.2 METODOLOGIA	09
3.3 PLANO DE AÇÃO DO PILOTO	15
ANEXOS I – PLANOS DE AÇÃO DOS GRUPOS	17
ANEXOS II – LISTAS DE PRESENÇA E FOTOS	20

1. DESCRIÇÃO DOS EVENTOS

Tipo de atividade: II Oficina de Diálogo Social

- **Nome:** II Oficina de Diálogo Social do Piloto Nacional de Emprego Doméstico
- **Local:** Casa de Retiro Assunção – Av. L2 Norte, 611, módulo E, SGAN, Brasília, DF
- **Data:** 31 de outubro e 1º. de novembro de 2013
- **Descrição das Atividades:** Oficina de diálogo social com os atores sociais (trabalhadores, empregadores e governos), com o objetivo de elaborar o plano de ações para o enfrentamento da informalidade no emprego doméstico brasileiro e estabelecer prioridades, responsáveis e prazos para a implantação das ações recomendadas.

2. RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES NA II OFICINA DE DIÁLOGO SOCIAL

NOME	ENTIDADE
Aldemir D. da Silva	CTB
Andrea Rufato	MPS
Bernardino Roberto de Carvalho	SEDEP
Bianca Briguglio	DIEESE
Carolina Veríssimo Barbieri	SPPS/MPS
Cleuza Maria Santos	Sindomestica-BA
Deuzinea Nogueira da Silva	SIT/MTE
Eduardo Góis de Oliveira	SEPPIR- Pres. Rep.
Eliana Gomes Menezes	Sindomestica-SP
Etieno da Souza Pereira	SINDIVACS-DF
Everaldo B. Oliveira	INSS
Fabíola Eliana Ferrari	Sindomestica
Fernandino Roberto de Carvalho	SEDEP-PR
Filipe Peixoto	MPS
Flávia Santana Rodrigues	DIEESE
Ildeci Pinto	SINDIVACS-DF
Joviniano Souto Queiroz	SETRE/BA
Ketlen da Silva Vieira	DIEESE
Lílian de Arruda Marques	DIEESE
Lindaci de Oliveira	Sindidom-PR
Lucileide M. Reis	Fetradoram
Luiza Batista Pereira	Sindomestica
Marcos Silva	Secretaria do Trabalho do GDF
Maria Euzilene Nogueira Leninha	Força Sindical
Maria Nadir Ferreira Ramalho	Sintrado-DF
Mário Alberto Avelino	Instituto Doméstica Legal
Natali Machado Souza	DIEESE
Patrícia Bernardo	CNTI/NEST
Paulo Donizete Bento	UnB
Pedro Míder G. Coutinho	MPS
Ruth Coelho Monteiro	Força Sindical
Rozeleide M. Reis	Sindto
Samara R. da Silva	Asbrale/Sintrado
Sirlei Oliveira	DIEESE
Sônia Maria Zerino da Silva	NCST
Wilma Simão de Lima	SINDCI- DF
Wilson Ferreira dos Santos	Sintdac

3. PLANO DE AÇÃO ELABORADO PELOS ATORES SOCIAIS

3.1 Contextualização

A informalidade é um grave problema no Brasil. Sua solução requer um esforço persistente de diferentes instituições, tanto do governo como da sociedade, voltado à formulação de ações e políticas consistentes e articuladas.

Visando uma intervenção social incidente sobre os marcos regulatórios, programas e políticas públicas e comportamentos na sociedade, o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) e o FUMIN/BID (Fundo Multilateral de Investimentos do Banco Interamericano de Desenvolvimento) firmaram o Convênio ATN/ME-11684-BR para desenvolver o projeto “Redução da Informalidade de Micro, Pequenas e Médias Empresas por meio do Diálogo Social”. Desde 2009 passou-se, então, a mobilizar os atores sociais de cadeias produtivas e Arranjos Produtivos Locais nos seguintes setores e localidades do País:

- 1) Comércio, em Porto Alegre/RS;
- 2) Construção Civil, em Curitiba/PR;
- 3) Confecções, no Agreste de Pernambuco;
- 4) Setor Rural:
 - 4.1 – agronegócio, na cultura do tomate em Morrinhos/GO;
 - 4.2 – agricultura familiar, na cultura da cebola em Ituporanga/SC;
 - 4.3 – cooperativas da agroindústria com segurados especiais da Previdência Social, na cultura do caju no Ceará.

As informações dos respectivos projetos-pilotos (objetivos, ações realizadas, redes de atores e relatórios das oficinas de diálogo social e capacitação dos atores locais) encontram-se disponíveis na página do Dieese:

<http://www.dieese.org.br/informalidade/informalidade.xml>

Em 10 de agosto de 2011 foi criado o Grupo Interministerial pela Portaria nº 491, assinada por seis Ministérios, sob a coordenação do Ministério da Previdência Social – MPS - objetivando “acompanhar, discutir, analisar e avaliar as propostas do Projeto de Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social”, coordenado pelo Dieese. Desde

de então o grupo composto por representantes dos órgãos do governo federal, dos atores sociais dos pilotos e outra organizações (ANFIP, SEBRAE, Contag) vêm discutindo tecnicamente e implementando as recomendações endereçadas ao governo federal a partir da realidade concreta das comunidades envolvidas.

(Ver <http://www.dieese.org.br/informalidade/portariaInterministerial.pdf>)

Em 11 de abril de 2013 foi celebrado, entre o Ministério da Previdência Social e o DIEESE, o Contrato N.º 06/2013 para a execução do projeto ***“Estratégias para redução da informalidade no emprego doméstico, serviços de alimentação – bares e restaurantes e na construção civil”***.

Com o propósito de ampliação do trabalho formal e redução da informalidade e da desproteção previdenciária dos trabalhadores, foram incorporados os seguintes Pilotos:

- a) Emprego Doméstico;
- b) Construção, em Salvador/BA;
- c) Serviços de Alimentação: Bares e Restaurantes, em Natal/RN.

Objetivo Geral:

Definir estratégias para reduzir a informalidade nas localidades/setores de elevada incidência de informalidade por meio da criação de espaço de diálogo social com os atores sociais para a explicitação e negociação das demandas e para a articulação de redes permanentes de instituições públicas e da sociedade civil comprometidas com o processo de formalização de empregos, empreendimentos e empresas, visando à inserção produtiva com proteção social.

Objetivos Específicos:

- a) Construir espaço de diálogo social entre o poder público, empresários e trabalhadores para elaboração de diagnósticos e propostas para viabilizar a inclusão com proteção social.

- b) Identificar e negociar, por meio do diálogo social, as principais demandas para a formalização, nos setores de atividade selecionados.

- c) Construir planos de ação, destacando-se as responsabilidades e prazos de implantação das ações e políticas recomendadas.

3.2 Metodologia

A metodologia fundamenta-se no diálogo social com os atores sociais nas localidades/setores selecionados, o qual permite a construção participativa de diagnósticos a partir da visão dos envolvidos no processo e, ainda, a construção de alternativas de intervenção articuladas e sistematizadas em Planos de Ações.

Ressalte-se que as informações, os conhecimentos produzidos coletivamente e as estratégias desenhadas pelos atores sociais permitem a intervenção sobre os problemas que dificultam a inclusão social no mundo do trabalho sem garantias e proteção social.

3.2.1 Modelo de Intervenção:¹

Atualmente considera-se que a informalidade não pode ser explicada pela consideração de uma determinação específica. De fato, a informalidade é um fenômeno complexo, que contou com diversas interpretações apontando para preocupações próprias de cada momento histórico e dos embates dos interesses em disputa. Não se pode dissociar, portanto, a informalidade das estruturas econômicas e das condições históricas do desenvolvimento das sociedades e países. O importante é que, cada vez mais, a informalidade é tida com um tema transversal especialmente para os países em desenvolvimento, onde a informalidade, em qualquer de suas múltiplas formas, pode atingir mais da metade da população ocupada.

A complexidade do tema e a crescente interação entre as atividades desenvolvidas pelo setor informal e os setores dinâmicos da economia vem propiciando uma maior relevância

¹ Baseado no Relatório de Balanço: 2010 – 2012 (DIEESE, 2012)

<http://www.dieese.org.br/projetos/informalidade/relatorioBalanco20102012.pdf>

ao debate e à formulação de novas concepções e categorias de análise, voltadas para o desafio de incrementar a proteção social no âmbito do empreendedorismo autônomo e das atividades cooperativas, tanto como fomentar os ganhos de eficiência sistêmica decorrentes do combate à precarização do trabalho assalariado.

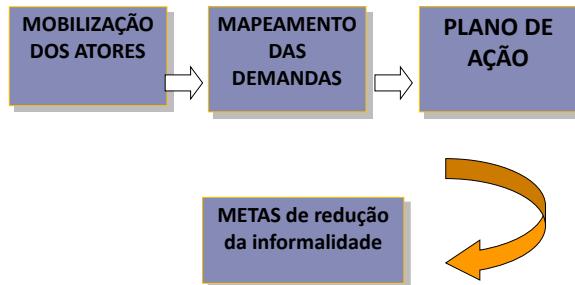
Almeja-se, portanto, enfrentar o problema da informalidade considerando-se que é um fenômeno de elevada complexidade que afeta a qualidade das ocupações nas diversas cadeias produtivas, impactando as comunidades menos favorecidas para as quais as políticas públicas nacionais tem tido pouca eficácia, dada a desarticulação com os entes federados e, sobretudo, as evidentes especificidades locais. Para se reconhecer as formas de existência do problema e propor coletivamente as recomendações de solução, o DIEESE desenvolveu o método para a criação do espaço de diálogo social com o objetivo de desencadear o processo de intervenção social nos projetos-piloto.

Assim, o processo pode ser reconhecido nos seus três momentos:

1. Mapeamento das demandas dos distintos atores sociais;
2. Implantação das recomendações de políticas (governos) e ações (sociedade civil) elaboradas no espaço de diálogo social estabelecido nas respectivas localidades; e
3. Análise, monitoramento, evolução e difusão de experiências.

O modelo de intervenção, propriamente dito, contempla as seguintes atividades:

- Mobilização dos atores sociais, por meio de visitas de sensibilização nas localidades selecionadas;
- Oficinas com os atores sociais para o mapeamento de demandas e necessidades em cada piloto;
- Elaboração de Plano de Ação, para ampliar a proteção social e intervir nas políticas públicas.



Nesse contexto são construídas coletivamente as recomendações para melhorar as condições de trabalho e produção e a qualidade de vida de um expressivo número de pessoas e comunidades, ampliando-se a proteção social e a legalização dos empreendimentos/empresas.

As características do modelo, que o diferenciam, de outros podem ser assim resumidas:

1. O diálogo social permite dar visibilidade aos trabalhadores e às formas de sua organização (daqueles que “vivem do trabalho”) e experimentar formas de articulação das políticas e das ações;
2. Nas localidades selecionadas há instituições atuantes, tanto como a institucionalidade necessária para o estabelecimento de compromissos e responsabilidades;
3. Os governos (autoridades instituídas) podem ser acessados.

Note-se que a intervenção social requer a utilização dos recursos (políticos/econômicos/locais/nacionais etc.) para uma mobilização que conduza a um maior nível de organização da sociedade para que acesse o estado em prol da conquista e/ou ampliação de direitos (proteção social) que, por sua vez, viabilize a atividade produtiva e a qualidade de vida dos cidadãos.



Os limites dessa estratégia específica são apontados pela forma de organização da produção nos Arranjos Produtivos Locais e também pela própria dinâmica e estrutura dos mercados nas cadeias produtivas que são objeto do modelo de intervenção.

Para se criar o espaço de Diálogo Social e constituir uma rede de atores articulados, é necessário:

1. Mobilizar os atores sociais;
2. Realizar uma reflexão coletiva sobre a história do fenômeno, considerando-se o setor de atividade/ramo específico;
3. Promover uma experiência exitosa de levantamento de problemas e recomendação de soluções;
4. Incentivar a divulgação e ressaltar o efeito demonstração sobre outros atores ("os pilotos são únicos, mas podem ser replicados").

3.2.2. Mediação

O DIEESE assume um papel essencial enquanto **entidade mediadora** entre o que é estabelecido no “plano de ação” por meio do diálogo social e a viabilização desse plano - momento culminante do processo de intervenção social transformador da realidade.²

Ressalte-se ainda que o DIEESE propicia o estabelecimento do espaço/arena de negociação (diálogo social), à medida que:

1. É uma instituição única (abrange todas as correntes do movimento sindical brasileiro);
2. Possui capacidade técnica para resolver questões e
3. Possui credibilidade frente a todos os atores sociais.

² O DIEESE possui uma vasta experiência em atividades de formação de dirigentes sindicais e de participação em espaços de negociação. A proposta metodológica e o modelo de intervenção foram elaborados com base na larga experiência de formação de dirigentes e assessores sindicais do DIEESE e estruturados a partir dos seguintes elementos (DIEESE, 2006): 1) Democracia e participação social; 2) Diálogo social; 3) Planejamento; 4) Concepção de educação. O primeiro pressuposto da metodologia, ou seja, a (1) *Democracia e participação social* considera a importância da ampliação da participação social no regime democrático. A consolidação do processo de democratização da sociedade brasileira propiciou a ampliação da participação dos diversos atores e movimentos sociais em espaços variados de discussão e negociação de políticas públicas.

O segundo, (2) *Diálogo Social*, apresenta a prática do diálogo entre os atores sociais como um importante instrumento de participação. Ressalte-se que o diálogo social é definido pela OIT (Organização Internacional do Trabalho) como todos os tipos de negociação, consultação ou simples troca de informações entre representantes dos governos, empregadores e trabalhadores em questões relevantes para a política econômica e social.

O terceiro elemento da metodologia trata-se do (3) *Planejamento Estratégico Situacional – PES*. Desenvolvido por Carlos Matus (1989, 1996), esse planejamento pode ser apontado como alternativa às formas convencionais em que o estado se apresenta como único protagonista no ato de planejar. Considerase, portanto, que o processo de planejamento cria um espaço para a participação dos diferentes atores sociais, tratando-se a realidade como algo complexo e incerto, que permite diferentes leituras dos processos sociais pelos distintos atores. A prática do *Planejamento Estratégico Situacional* ocorre através do processamento dos problemas e é realizada em quatro momentos: explicativo; normativo; estratégico e tático-operacional. Esses momentos são consequência da visão dinâmica do processo de planejamento e se caracterizam pela permanente interação entre eles e pela necessidade constante de retomada de qualquer um deles sempre que a mudança de situação assim o exigir.

Por último, a (4) *concepção de educação* adotada nesta metodologia sustenta-se numa abordagem sociohistórica, que “(...) considera a aquisição do conhecimento como um processo em que a interação dos participantes com o conhecimento que deseja obter não é solitária, mas sim, social; não é direta, mas mediada”. As atividades desenvolvidas a partir dessa concepção buscam propiciar o diálogo entre os conhecimentos produzidos pelos participantes ao longo da vida (ou seja, seu repertório) e o conhecimento acumulado, socialmente produzido. Na interação desses conhecimentos, mediados pelo conhecimento também trazido pelo formador, produz-se um novo conhecimento, transforma-se, ao mesmo tempo, o aprendiz, o formador e o próprio objeto do conhecimento – por que o olhar do sujeito o transforma. (DIEESE- Formação dos Conselheiros dos CETEPS: caderno do formador. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Salvador: DIEESE, 2012)

Em síntese, a metodologia baseia-se na ênfase ao processo de mobilização para formar sujeitos que conquistam direitos e proteção social e transformam a realidade em que vivem.

3.3 PLANO DE AÇÃO DO PILOTO DO EMPREGO DOMÉSTICO CONSTRUÍDO NA II OFICINA DE DIÁLOGO SOCIAL

AÇÃO	RESPONSÁVEL	PRAZO
<p>Regulamentação da Emenda Constitucional - EC - 72, respeitando-se a redação original e as propostas dos sindicatos das trabalhadoras (ex.: contribuição sindical):</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Mobilização da sociedade; ○ Realização de Audiências Públicas com instâncias governamentais; ○ Reuniões com os líderes das Comissões do Congresso Nacional. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Centrais Sindicais, ❖ Federações, ❖ Associações, ❖ Sindicatos, ❖ DIEESE, ❖ Movimentos sociais. 	<p>IMEDIATO E PERMANENTE, ATÉ QUE SEJA APROVADA A REGULAMENTAÇÃO.</p> <p>2013/2014</p>
<p>Promover e apoiar ações educativas e campanhas de informação e conscientização para mudança de cultura:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Campanhas publicitárias nas grandes mídias; ○ Ações comunitárias; ○ Inclusão do conteúdo no currículo escolar; ○ Produção de material sobre direitos (cartilha)*. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Centrais Sindicais, ❖ Federações, ❖ Associações, ❖ Sindicatos, ❖ DIEESE, ❖ Movimentos sociais, ❖ Governo Federal (MPS, MTE, MDS, SEPPIR, SPM) 	<p>2013/2014</p>
<p>Regulamentação da “trabalhadora diarista” como trabalhadora doméstica com todos os direitos previdenciários e trabalhistas conforme a Convenção 189 da OIT:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Lutar pela ratificação da Convenção 189 da OIT e regulamentação da EC 72, com propostas das trabalhadoras; ○ Participação na audiência pública do dia 20 de novembro de 2013 com a finalidade de modificar a redação do texto da EC 72; ○ Consultar o PL 7279/2010 e promover discussão para definição das ações – (modificar a redação do Projeto de Lei). ○ Inclusão da diarista na folha eletrônica (e-Social) 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Centrais Sindicais, ❖ Federações, ❖ Associações, ❖ Sindicatos, ❖ DIEESE, ❖ Movimentos sociais, ❖ Governo Federal (MPS, MTE, MDS, SEPPIR, SPM), ❖ Instituto Doméstica Legal 	<p>PERMANENTE</p>

AÇÃO	RESPONSÁVEL	PRAZO
⊕ Criação de multa para o empregador que não assinar a CTPS do/a trabalhador/a doméstico/a: <ul style="list-style-type: none"> ○ Consultar o PL 7156/2010 e promover discussão para definição das ações. 	❖ Centrais Sindicais, ❖ Federações, ❖ Associações, ❖ Sindicatos, ❖ Instituto Doméstica Legal	2013
⊕ Resgate do Programa “Trabalho Doméstico Cidadão” -TDC – da forma como foi construído originalmente, a nível nacional, em 2006: <ul style="list-style-type: none"> ○ Realizar audiências públicas com MTE, SEPPIR, MDC, SPM, CEF, MEC, OIT, ONU Mulher 	❖ Centrais Sindicais, ❖ Federações, ❖ Associações, ❖ Sindicatos, ❖ DIEESE, ❖ Movimentos sociais, ❖ Governo Federal (MPS, MTE, MDS, SEPPIR, SPM), ❖ Instituto Doméstica Legal	1º. SEMESTRE DE 2014
⊕ Fiscalização e responsabilização: <ul style="list-style-type: none"> ○ Mapeamento de todas as ações do Governo Federal e Estadual relacionadas ao ED (com apoio das Centrais Sindicais); ○ Mapeamento de todos os sindicatos e associações laborais e patronais que possuem ações relacionadas ao ED e convênios com órgãos públicos sobre o tema; ○ Treinamento e capacitação dos sindicatos. 	❖ FONSET (Fórum Nacional dos Secretários do Trabalho), ❖ Centrais Sindicais ❖ Federações, Sindicatos ❖ Associações ❖ DIEESE ❖ MTE, MPS, SEPPIR, MDC, SPM, CEF, MEC, ❖ OIT, ONU Mulher	PERMANENTE E IMEDIATO
⊕ Redução das alíquotas de contribuição do INSS para trabalhadores e empregadores domésticos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Consultar o PL 7082/2010 e promover discussão para definição das ações – (revisão do conteúdo para aprovação ou modificação). 	❖ Centrais Sindicais, ❖ Federações, ❖ Associações, ❖ Sindicatos, ❖ Instituto Doméstica Legal	2013

ANEXO I

PLANO DE AÇÃO DO GRUPO: GOVERNOS

O QUE?	COMO?	QUEM?	QUANDO?
1- INFORMAÇÃO a. Conscientização	<ul style="list-style-type: none"> • Publicidade do PEP • Ações comunitárias. • Inclusão no currículo escolar; grandes mídias 	Governo, Sindicatos, Parceiros MEC, sociedade civil e governos estaduais	Permanente e imediato
2- FISCALIZAÇÃO E RESPONSABILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecimento dos sindicatos; • Treinamento e subsídios. • Mapeamento 	Sindicatos, Confederações, MTE e MPS	Permanente e imediato 2004
3- AUMENTO DA OFERTA DE SERVIÇOS PÚBLICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Recomendação de ampliação da oferta 	Governos/contato com Casa Civil/ DIEESE/ Sindicatos	6 meses
4- PROPOSIÇÕES LEGISLATIVAS	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração conjunta de proposta para alteração na lei existente 	Rede Domésticas (Projeto DIEESE)	3 meses

PLANO DE AÇÃO DO GRUPO: TRABALHADORES/AS

O QUE?	COMO?	QUEM?	QUANDO?
1. Regulamentação de EC 72, respeitando a redação original, inclusive com o imposto sindical	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilização, audiências públicas com instâncias governamentais, Líderes das Comissões 	Sindicatos da categoria, Centrais Sindicais, movimento de mulheres e sociais, Federações e Confederações.	Início em jan/2014 e Permanente até que seja aprovada
2. Resgate do TDC (Trabalho Doméstico Cidadão) como foi construído originalmente à nível nacional	<ul style="list-style-type: none"> • Audiências com MTE, SEPPIR, MDC, SPM, CEF, MEC, OIT, ONU-Mulher. 	Escolas Técnicas e compromissadas com causas sociais (ex.: IFB, CEFET, DIEESE)	Começar no 1. Semestre de 2014
3. Regulamentação da trabalhadora diarista como trabalhadora doméstica, com todos os direitos previdenciários e trabalhistas, conforme Convenção 189 da OIT	<ul style="list-style-type: none"> • Lutar pela ratificação da Convenção 189 da OIT e Regulamentação dessas trabalhadoras na Lei que trata da EC/72 	Sindicatos, Federações, Confederações e Centrais Sindicais e movimentos sociais	Luta permanente
4. Multa para o Empregador que não cumprir a Lei, incluindo o mesmo no SPC/SERASA pela não contribuição da Previdência e o registro na carteira CTPS/Social	<ul style="list-style-type: none"> • Fiscalização com autorização do MPT, MTE, Justiça do Trabalho 	Sindicatos e trabalhadoras da categoria juntas. Fazer denúncia no MPT, MTE e Justiça do Trabalho.	Na regulamentação da EC 72
5. Obrigatoriedade de carta de referência	<ul style="list-style-type: none"> • Por escrito 	Pelo Empregador/a, no momento da demissão.	Na rescisão do contrato

PLANO DE AÇÃO DO GRUPO: EMPREGADORES/AS

O QUE?	COMO?	QUEM?	QUANDO?
1. Redução do INSS do patrão de 12% para 4%	<ul style="list-style-type: none"> • PL 7.082/2010 • PLP 302/2013 	Congresso Nacional	2013/2014
2. Contribuição Sindical obrigatória para ambos	<ul style="list-style-type: none"> • PLP 302/2013, art. 45 (trocando isento por obrigatório) 	Congresso Nacional Câmara dos Deputados	2013/2014
3. Multa para Empregador que não cumpre a Lei – a favor de empregado	<ul style="list-style-type: none"> • PL 7.156/2010 • PLP 302/2013 	Câmara dos Deputados	2013
4. Refinanciamento da dívida do INSS do patrão em 120 meses, sem multa (20%) e juros baixos	<ul style="list-style-type: none"> • PL 6.707/2009 • PL 302/2013 	Câmara dos Deputados Senado Federal.	2013
5. Redução da contribuição ao INSS da diarista de 11% para 5%	<ul style="list-style-type: none"> • PL 7.279/2010 	Câmara dos Deputados Senado	2013
6. Cuidador de Idosos – abatimento de toda despesa salarial no imposto de renda	<ul style="list-style-type: none"> • PLP 302/2013 	Câmara dos Deputados Senado	2013/2014
7. Fiscalização> primeiro acionada pelo Sindicato > MTE	<ul style="list-style-type: none"> • PL 302/2013 	Congresso Nacional	2013/2014

ANEXO II: Listas de presença e Fotos

Projeto "Estratégias para Redução da Informalidade no Emprego Doméstico, Serviços de Alimentação – Bares e Restaurantes e na Construção Civil" – Contrato nº 06/2013

II Oficina Nacional de Diálogo Social do Piloto do Emprego Doméstico

Local: Brasília/DF Horário: 09h00 às 18h00

LISTA DE PRESENÇA					DATA: 31/10/2013
	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
1	JOVINIANO QUEIROZ	SETRE	(71) 3115-1525	JOVINIANO.QUEIROZ@SETRE-BA.GOV.BR	Joviniano.Queiroz
2	Adriana de Oliveira	Sindidom 413276-9661			Adriana de Oliveira
3	Plusia M. de S. Santos	Sind. doméstico 13429630613			
4	Eliana G. meneses	Sind. doméstico 1133266858			
5	FLÁVIA SANTANA RODRIGUES	DIEESE	(71) 3115-1635	flavia@dieese.org.br	Flávia S. Rodrigues
6	Sidnei M. Oliveira	Dieese	(61) 993130232	Sidnei@dieese.org.br	Sidnei
7	Roseliude M. Reis	Sindito	61 32240105	Reis-maria@hotmaill.com	Roseliude
8	Wilson Ferreira dos Santos	SINTDAC	93-82198117	Wilson.ferreira@ sintdac.mt.gov.br	W.Ferreira
9	MARIO ALBERTO AVELINO	DOMESTIGLEG. 21-81452048		MARIO.AVELINO@DOMESTIGLEG.COM.BR	
10	Louisa Batista Pereira	Sind. doméstico 61-86766015		domest@ig.com.br	Louisa Batista
11	Isabelia Maria Oliveira	Fenotrad 71-33213871		fenotrad-brasil@ig.com.br	Isabelia
12	BERNARDO DE ROBERTO DE CARVALHO	SEDESP - PR 41 3284 2892		getocarvalho@radiodoresbe.com.br	bernardo
13	FABÍOLA CLYANA FERRARI	SINDOMESTICA 61-971671279		Ferrari.Fab@hotmaill.com	Fabíola
14	MARCIA JANEIRO 28124	SETRE 2 DF 61-85664058		MARCIA.JANEIRO@CNAU	
15	CAROLINA VASCONCELOSBARBOSA	MPS/SDPS 61-8021-5176		CAROLINA.VASCONCELOSBARBOSA@PRESIDENCIA.GOV.BR	CarolinaBarbosa

Projeto "Estratégias para Redução da Informalidade no Emprego Doméstico, Serviços de Alimentação – Bares e Restaurantes e na Construção Civil" – Contrato nº 06/2013

II Oficina Nacional de Diálogo Social do Piloto do Emprego Doméstico

Local: Brasília/DF

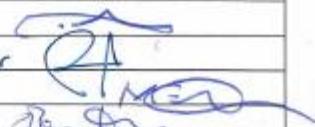
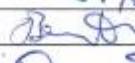
Horário: 09h00 às 18h00

LISTA DE PRESENÇA					DATA: 31/10/2013
	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
16	Andrea Rufato	MPS	61 2021 5309	andrea.rufato@previdencia.gov.br	Rufato
17	BIANCA BRIGUGLIO	DIEESE	61 3357 0011	bianca@dieese.org.br	Bianca
18	Filipe Perotto	MPS	61 2021 5312	Filipe.Perotto@previdencia.gov.br	Filipe Perotto
19	Márcia Padilha Ferreira Rabelo	Sindicato	61 3321 9652	Márcia.Rabelo@asbrale.df@gmail.com	Márcia Rabelo
20	Samata R. da S. Nael	ASBRALE/Sindicato	3321 0599	asbrale.df@gmail.com	Samata Nael
21	Deuzínea Nogueira da SILVA SIT/NTT	61 9031 6855	deuzinea@previdencia.gov.br	Deuzínea	Deuzínea
22	RUTH COELHO MONTEIRO	FORÇA SINDICAL	(31) 9818 16148	ruth.cmonteiro@gmail.com	Ruth
23	Wilma SIMÃO DE LIMA	SINDCI-DF	(61) 9339-1058	SINDCI.DISTRITO.FEDERAL@gmail.com	Wilma
24	Liliane Andrade Marques	DIEESE	61-8404 8299	lilian@dieese.org.br	Liliane Marques
25	NATALI MACHADO SARTORI	DIEESE	61 9312-1808	natali@dieese.org.br	Natali
26	Kitlen da Silva Oliveira	DIEESE	61 9201-7578	kitlen@dieese.org.br	Kitlen
27	Everaldo B. Oliveira	INSS	61 9657-3517	everaldo.oliveira@inss.gov.br	Everaldo
28	Sônia M. Zerino da Costa	NCST	61 9298 3946	soniazerino@oi.com.br	Sônia
29	Flávia Pinto	SINDIVACS	61 9632-3966	deca.fl@outlook.com	Flávia
30	ETIENNE DE SOUSA PELLIZI	SINDIVACS	61 99324536	ETIENNE.Sousa@outlook.com	ETIENNE

Projeto "Estratégias para Redução da Informalidade no Emprego Doméstico, Serviços de Alimentação – Bares e Restaurantes e na Construção Civil" – Contrato nº 06/2013

II Oficina Nacional de Diálogo Social do Piloto do Emprego Doméstico

Local: Brasília/DF Horário: 09h00 às 18h00

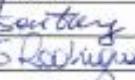
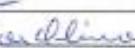
	LISTA DE PRESENÇA				DATA: 31/10/2013
	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
31	Ademir Domicio da Silva	CTB	85881888	ademir2000@gmail.com	
32	Pedro Míder G. Coutinho	MPS	61- 2021-5243	pedro.coutinho@previdencia.gov.br	
33	maria Eurilene noqueira Zerinha	Frente Sindic	11 970184031	eurilene@metalurgicos.org.br	
34	Paulo Domizéti Bento	UnB	(61) 91859710	paulo.bento@gmail.com	
35	Ruth Coelhão Monteiro	FONASINDICAL	(12) 981816148	ruth.coelho@igual.com	
36					
37					
38					
39					
40					
41					
42					
43					
44					
45					

Projeto "Estratégias para Redução da Informalidade no Emprego Doméstico, Serviços de Alimentação – Bares e Restaurantes e na Construção Civil" – Contrato nº 06/2013

II Oficina Nacional de Diálogo Social do Piloto do Emprego Doméstico

Local: Brasília/DF

Horário: 09h00 às 18h00

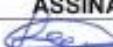
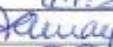
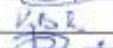
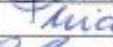
LISTA DE PRESENÇA					DATA: 01/11/2013
	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
1	JENNIFER SOUTO QUEIROZ	SEME	(71) 3115-1523	JENNIFER.SOUTO.QUEIROZ@SEME-BA.GOV.BR	
2	FLÁVIA SANTANA RODRIGUES	DIEESE	(71) 3115-1635	flavia@dieese.org.br	
3	Eduardo Góis de Oliveira	SEPP/PR/SC	(61) 2025-7033	eduardo.oliveira@seppi.gov.br	
4	WILTON FERREIRA DOS SANTOS	SINTSAF	(91) 3819-9111	wilton.sintsaaf@humana.com	
5	Andréia de Oliveira	Sindisaem	(68) 9123-7921	andreia.oliveira@mail.com	
6	Rezelide M. Reis	Sindito	091 3224 2403	reza-reis@outlook.com.br	
7	Paulo Antônio Bentos	UnB (SIL)	61 3183 9750	paulo.bentos@pmoal.pom	
8	Isaélide M. Reis	Fetraocam	(61) 3724 2405	isaelisreis2009@ yahoo.com.br	
9	Flávia Perito	SANTIBRA/SC/DE	(61) 3632-3162	flavia.flav@gmail.com	
10	Silke M. Oliveira	Dieese	71 3115-0282	Silke.Dieese.org.br	
11	FERNANDINO PELLEGRINI CECATTI	SENEP - PR	41. 9923-0520	fernandinovalter@radiodjantesbr.com.br	
12	Leônio Valdir Ferreira Paula	Sinturb/DF	61 39954275	leônio.ferreira@ sinturb/df.gov.br	
13	Edvaldo P. Oliveira	INSS	61 96573517	edvaldo.oliveira@inss.gov.br	
14	Ruth Góis de Oliveira	FORÇA SINDICAL	61 32931648	ruth.gois@ sindical.org.br	
15	Dioná Góis de Oliveira	Sintrom/DF/SP	61 33266852	dioná@ sintromdf.com.br	

Projeto "Estratégias para Redução da Informalidade no Emprego Doméstico, Serviços de Alimentação – Bares e Restaurantes e na Construção Civil" – Contrato nº 06/2013

II Oficina Nacional de Diálogo Social do Piloto do Emprego Doméstico

Local: Brasília/DF

Horário: 09h00 às 18h00

LISTA DE PRESENÇA					DATA: 01/11/2013
	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
16	Colenir M. de S. Santos	Sindanevest	61 96306213	colenir.2010@uol.com.br	
17	Kuizier Batista Pereira	Sindanevest	61-86766025	colenestc@ig.com.br	
18	Maria Euzébia no Juiúra Leninha	Força Sindical	61 970180031	euzelene@metalúrgicos.org.br	
19	Liliane Andrade Maupay	DIEESE	61-84048299	liliane@dieese.org.br	
20	Samara R. da Silva Nunes	Ashrafe Sindicato	9907 9907	ashrafe.sindicato@uol.com.br	
21	Fábio P. Costa	MPS	61-2021-5541	Fabio.pcosta@previdencia.gov.br	
22	Patrícia Bernardo	CONTI/NEST	61 8144-2856	patriciabernardo@qmail.com	
23	Bianca Briguglio	DIEESE	61 83570011	bianca@dieese.org.br	
24	Fábiola Elena Ferreira	Sindanevest	61-91671277	fani.faf@hotmail.com	
25	CAROLINA VARISSIMO BRAGGIO	SEPS/INPS	61-2021-5776	CAROLINA.BRAGGIO@PREVIDENCIA.GOV.BR	
26	Andrea Rufato	MPS	61-2021-5309	andrea.rufato@previdencia.gov.br	
27	Kyllen da Silva Bubro	DIEESE	61 9201-7578	Kyllen.30@dieese.org.br	
28	MACOS DM281 SIC/DF	61 85649058	MACOS.DM281@CIVIL.GOV.BR		
29	Deuzinea A. Nogueira da Silva	MPS	61 3031 6855	deuzinea.lopes@previdencia.gov.br	
30	Pedro Mäder G. Coutinho	MPS	61-2021-5342	pedro.coutinho@previdencia.gov.br	

Projeto "Estratégias para Redução da Informalidade no Emprego Doméstico, Serviços de Alimentação – Bares e Restaurantes e na Construção Civil" – Contrato nº 06/2013

II Oficina Nacional de Diálogo Social do Piloto do Emprego Doméstico

Local: Brasília/DF Horário: 09h00 às 18h00

	LISTA DE PRESENÇA				DATA: 01/11/2013
	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
31	NATALI MACHADO SOUZA	DIEESE	61 9317-1808	natali@dieese.org.br	
32					
33					
34					
35					
36					
37					
38					
39					
40					
41					
42					
43					
44					
45					

FOTOS DA II OFICINA DE DIÁLOGO SOCIAL DO PILOTO NACIONAL DE EMPREGO DOMÉSTICO

- **Local:** Casa de Retiro Assunção – Av. L2 Norte, 611, módulo E, SGAN, Brasília, DF
- **Data:** 31 de outubro e 1º. de novembro de 2013



